



DEUSA VIVA

Uma publicação do círculo de mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia .. Abril de 2017 .. nº 218



Deusa Fortuna: regente do nosso destino, da sorte e da prosperidade

por Shirley de Medeiros

Sorte. Prosperidade. Sucesso. Mudança. Roda da vida. Ciclos. Destino. Esses são alguns dos atributos regidos pela Deusa Fortuna, que preside os acontecimentos e move a roda da vida com seus altos e baixos. Senhora absoluta no comando do leme de nosso destino, Fortuna nos traz sorte, esperança, prosperidade, vitórias e mudanças positivas.



A raiz de seu nome, “fero”, pode ser originária do latim e significa “trazer, ganhar ou receber”. Outra possibilidade seria a derivação da deusa Etrusca Veltha ou Voltumna, cujo nome está ligado a ideias de giro e à alternância das estações.

Fortuna, atrás do volante conduzindo a viagem, também nos dirige ao acaso, à instabilidade, a surpresas repentinas e aos imprevistos. Os desafios apresentados por ela muitas vezes desnudam nosso orgulho e caprichos, convocando a necessidade de resiliência e fé.

Dessa forma, podemos interpretar a combinação das circunstâncias aleatórias que se apresentam no caminho como boa ou má sorte. Quando a Roda de Fortuna gira, não sabemos onde irá cair, mas temos sempre a esperança e a expectativa de que ela pare no exato ponto em que vai nos trazer a boa nova!

Culto

Fortuna foi uma Deusa muito popular na Roma antiga, cultuada com diversos atributos, sendo eles domésticos ou públicos, de acordo com o tipo de circunstância e sorte que se desejasse alcançar. Há registros de amuletos pessoais, joias, quadros e estátuas relacionadas a ela.

Entre seus variados aspectos, a Deusa poderia ser retratada como “Fortuna Primigenia” (a primeira mãe, que dirige a sorte da criança em seu nascimento); “Fortuna Augusta” (a fortuna do imperador); “Fortuna Victrix” (que traz a vitória na batalha) ou “Fortuna Publica Populi Romani” (a boa sorte oficial do povo romano).

Seja honrada como Deusa pessoal, das mães, dos soldados, da prosperidade ou destino do império romano, ocorre que Fortuna possuía muitos templos e centros oraculares em sua homenagem. Podemos destacar o grande templo de Praeneste, hoje Palestrina, localizado a cerca de 20 km ao sudeste de Roma, e o oráculo em Antium, atual cidade Anzio na costa oeste da Itália.



Segundo Mirella Faur, as Deusas Pax, Concordia e Salus formavam o aspecto tríplice de Fortuna, reverenciada pelos imperadores romanos na coroação, em busca de proteção e prosperidade em seus reinados. Celebrada no dia 11 de abril durante o Festival Romano de Fortuna, era invocada pela população pedindo harmonia e boa sorte em todas as áreas da vida, tanto no âmbito particular como também para a coletividade.

No panteão grego, equivale a Tyche, Deusa da sorte, da fortuna e Senhora do destino, que conferia a cada pessoa seu Anjo da Guarda e sua psique. Com a deterioração dos costumes, foi transformada na padroeira dos jogadores, batizada como Senhora Sorte e chamada antes das corridas ou dos jogos.

Símbolos

Em sua representação mais comum, Fortuna aparece segurando a cornucópia, uma espécie de “corno da abundância” de onde todas as coisas boas fluem, simbolizando o aspecto da Deusa que concede prosperidade e boa sorte. Traz também nas mãos o leme de um navio, que retrata seu governo sobre nossos destinos e os acontecimentos.

As imagens ainda a apresentam no comando de uma roda, como representação dos ciclos, da instabilidade e dos altos e baixos da vida gerados por ela. Às vezes Fortuna revela-se cega, podendo indicar que suas bênçãos chegam a todos, sem distinção, ou que distribui suas graças de acordo com a sorte.

A Roda de Fortuna

Estudos demonstram que, mesmo com o advento do Cristianismo, há registros da simbologia da Roda de Fortuna na arte, poesia e filosofia durante toda a Idade Média. Ela aparece tanto em manuscritos quanto nos vitrais das catedrais. Um destaque da época seria o livro Consolação de Boécio, onde o filósofo reflete acerca da visão teológica cristã sobre o acaso e a providência divina, análise que aponta Fortuna como uma serva da vontade de Deus e acaba por fortalecer sua figura popular de Senhora do Destino.

Na verdade, desde a Roma antiga, o arquétipo de Fortuna está presente em nossa vida e permanece nos tempos atuais. Ela aparece no décimo Arcano Maior do Tarô, intitulado a Roda da Fortuna. Habitualmente, a simbologia da roda baseada no modelo medieval mantém a imagem da Deusa girando uma roda, que contém em sua circunferência a representação de quatro estágios da vida, com quatro figuras humanas. No lado esquerdo um rosto sorrindo (eu reinarei); no lado superior um coroadado, franzindo a testa (eu reino); descendo para a direita, um rosto metade branco metade preto (eu reinei); e embaixo um rosto preto, humilde (eu não tenho nenhum reino).

Essas representações figuram a instabilidade, os altos e baixos e os ciclos da vida. Na leitura do Tarô, o Arcano 10 nos depara com os variados atributos de Fortuna, como sorte, movimento, mudanças, imprevistos, acaso e destino.



Em conexão com Fortuna

A sacerdotisa da Teia de Thea, Juliana Giraldes De laix, faz um breve relato sobre a experiência de ter Fortuna como a regente de seu ano pessoal em 2016. “A instabilidade era algo muito presente em meu dia a dia. Aconteciam coisas muito boas, surpresas positivas. Mas, de repente, o cenário mudava e eu

tinha que me adaptar rapidamente a novos imprevistos. Sentia, realmente, tendo que reorientar sempre o leme da minha vida”, conta ela.

Apesar dos desafios, a virada da roda sempre nos apresenta à possibilidade de transformações e de inaugurar novas fases em nossas vidas. Vivenciar a Roda da Fortuna é também fazer contato com as contradições que estão dentro de nós, aprender a rir de nossos defeitos, admitir fraquezas e a nos abandonarmos ao destino.

Ao depararmos com a impermanência ou bloqueios em determinada altura do caminho, algumas perguntas podem ajudar a entendermos em qual fase dos ciclos estamos e a nos manter centradas. É possível redefinir meus objetivos? Estou repetindo algum padrão negativo? Sou capaz de acolher o novo e me abrir ao desconhecido? A mudança atual faz parte de uma transição maior? Já passei por alguma situação parecida e hoje reconheço que ela era a conclusão ou o início de um ciclo?

Podemos ainda nos conectar com os atributivos positivos de Fortuna, pedindo que suas bênçãos nos abram para a prosperidade e abundância. Que ela gire a roda de nossa vida, trazendo mudanças positivas e sorte ou que mantenha um bom fluxo contínuo em nossas finanças e trocas afetivas, por exemplo.

Em seu livro *O Anuário da Grande Mãe*, Mirella nos ensina a atrair a ajuda da Deusa usando cores que indiquem para Fortuna aquilo que queremos alcançar: verde para a prosperidade; azul para a tranquilidade; vermelho para força e sucesso; amarelo para a comunicação e criatividade; dourado para a boa sorte e púrpura para a espiritualidade.

Outra prática é assarmos alguns biscoitos de aveia e mel, impregnando na massa a energia mágica dos objetivos que buscamos alcançar. Semelhantes aos biscoitos da sorte chineses, riscamos neles desenhos



auspiciosos e compartilhamos com amigos e pessoas queridas. Todo o processo deve ser feito dentro de uma atmosfera de celebração, com o coração vibrando na certeza de que nossas conquistas já foram alcançadas!



Próximo Ritual

Celebração do Sabbat Beltane - O Casamento Sagrado
Data: 30 de Abril de 2017 (Domingo), às 20h
Ritual aberto aos homens

Os rituais aconteceu na Unipaz-Brasília/DF
Energia de troca: R\$ 20,00
Não é permitida a entrada após o início do ritual

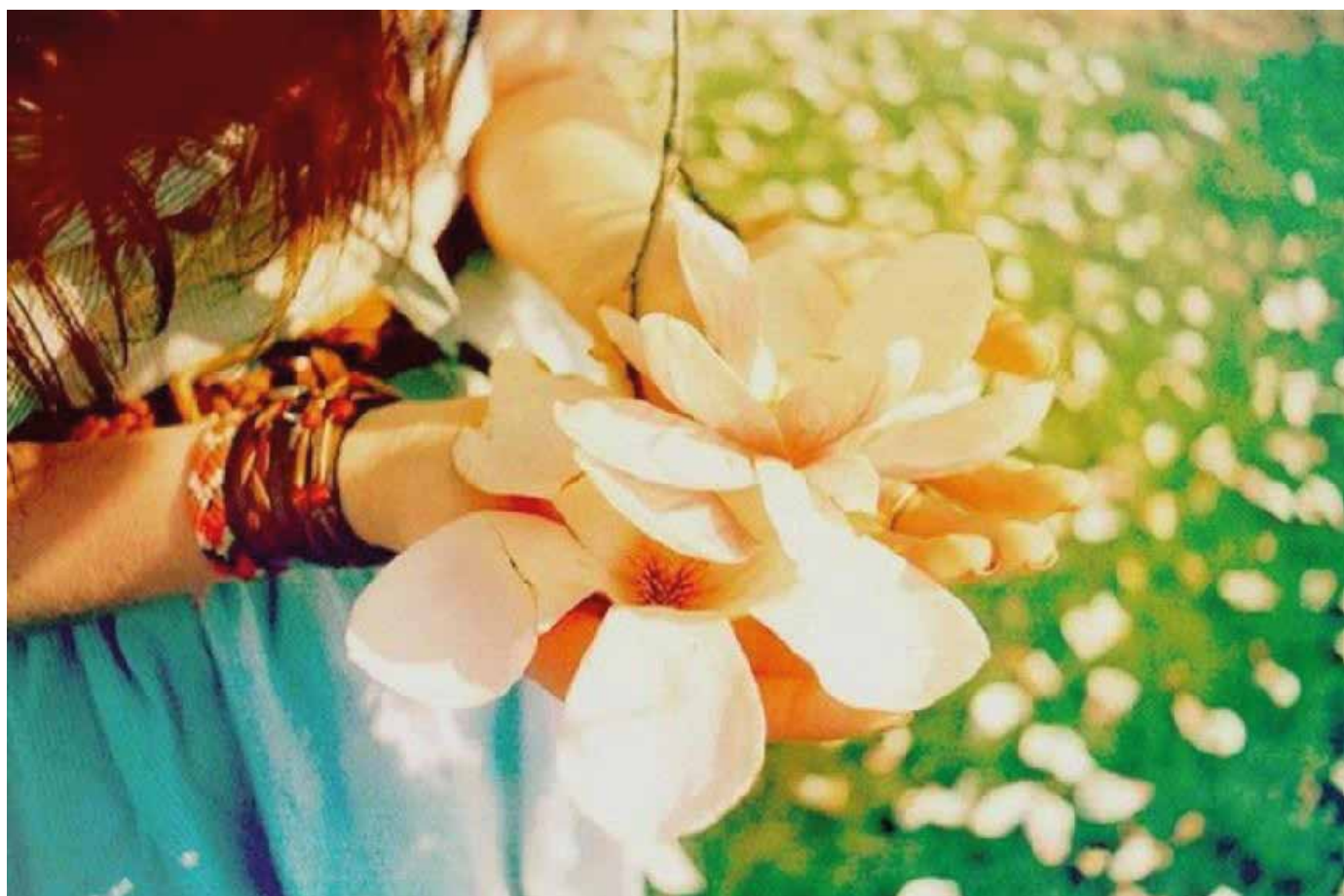
Templo das Musas

FORTUNA

por Amandara Yin

*Segue cantando, segue florindo
Se abre ao abril pueril de nosso tempo
O sorriso largo e aberto
Movimento consciente, desperto
Com Fortuna guiando a roda da vida.
Luz, ilumina!
Sem tempo, brota margarida
Trazendo o perfume das flores
As cores, feitiços, amores
A prosperidade está no ar
Também em nosso DNA.
FORTUNA a multiplicar
O que é essencial em nós, em vós, a voz.
Cabe tudo dentro de você,
Mas melhor mesmo é florescer
Dentro da Esperança e brotar*

*Boa sorte e jorrar
Multiplicando e doando
Na vida, na morte
Seguir acreditando
Que nada está faltando...
A abundância acontece
Quando se cresce
Em tudo ou nada
E se entrega à intuição
Balanceado a razão.
Sente ela de mansinho chegar
Com a cornucópia na mão
Fertilidade e riqueza
Força e beleza
Fortuna em seu coração.*



Roda de Cura

Roda de estudo vivencial sobre o livro “Mulheres que correm com os lobos”

por Shirley de Medeiros

Se olharmos para os lados, com atenção e consciência, veremos uma mudança ocorrendo. Se olharmos para dentro, com honestidade e abertura, teremos contato com a ferida aberta em nós, que se manifesta em sintomas como insatisfação, tristeza, falta de rumo, de energia, criatividade e esperança.

Na última década, nunca tantas mulheres se reuniram como agora: em rodas, movimentos sociais, nas ruas, revendo os conceitos da maternidade, dos relacionamentos, da cultura, do nosso lugar na sociedade. Essa inquietação também é interna, pois não há nada que ocorra fora que antes não tenha gerado força dentro. Entrar em contato com o feminino ancestral é fundamental para sermos protagonistas nesse momento e parte no fluxo de mudança, refazendo nossas vidas.

Nesse sentido, o livro “Mulheres que correm com os lobos” de Clarissa Ester é uma importante ferramenta de autoconhecimento, que nos leva ao contato com o nosso inconsciente mais profundo, onde está disponível a toda a força e a sabedoria da mulher selvagem. “Quando as mulheres reafirmam seu relacionamento com a natureza selvagem, elas recebem o dom de dispor de uma observadora interna permanente, uma sábia, uma visionária, um oráculo, uma inspiradora, uma intuitiva, uma criadora, uma inventora e uma ouvinte que guia, sugere e estimula uma vida vibrante nos mundos interior e exterior”, afirma Clarissa.

Roda de estudo – No próximo mês, iniciaremos as atividades da roda de estudo vivencial sobre o livro “Mulheres que correm com os lobos” de 2017. Os encontros ocorrem uma sexta-feira por mês e são voltados apenas para mulheres. Durante as reuniões, estudamos os contos, fazemos partilhas e vivenciamos algumas das propostas que as histórias nos trazem.

As vivências são conduzidas através de dinâmicas, visualizações, meditações, exercícios energéticos, danças, sons e expressão corporal. Nos reunimos em um lindo círculo de mulheres, em conexão com o feminino ancestral e fortalecendo nossos laços de sororidade.

Venha conhecer!



MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS *Capítulo 1: O uivo, a ressurreição da Mulher Selvagem*

Dia 28/04/2017, às 20h
Local SCLN 212 Bloco B Subsolo Sala 51 - Asa
Norte - Brasília/DF
Valor: R\$ 70,00
Apenas para Mulheres

Informações: Shirley de Medeiros
(61) 99272-1825 (WhatsApp)
@blogsagradofeminino (Facebook)
asabidawordpress.com

Sagrado Feminino e autotransformação: uma jornada pelos Arcanos Maiores do Tarô



Vivenciar o tarô por meio dos Arcanos Maiores, abrindo um caminho para a autotransformação em conexão com Sagrado Feminino é a proposta do curso ministrado pelas sacerdotisas da Teia de Thea Mariana Valente e Andrea Rupena. Ao todo, serão oferecidos cinco módulos, com aulas aos finais de semana, uma vez por mês. “O tarô é o instrumento que utilizamos para conduzir as mulheres ao encontro do sagrado feminino dentro de si, despertando o poder da autotransformação”, explica Mariana. Durante o curso, as participantes serão convidadas a vivenciar a força de cada carta e a relacioná-las com arquétipos da Deusa.

A sacerdotisa esclarece ainda que “o curso dará uma boa base tanto para àquelas que desejam fazer leituras do Tarô quanto para as que buscam autoconhecimento a partir de uma conexão mais profunda com a sabedoria antiga dos arcanos maiores”.

Em um espaço de conexão com a natureza, as mulheres também receberão orientações sobre como consagrar seu tarô pessoal, a responsabilidade com a energia das

cartas e a preparação do ambiente de leitura.

Ainda dá tempo de participar! O valor de cada encontro é 300 reais. O Módulo 1 do curso será repetido no dia 28 de abril para as mulheres que perderam a primeira aula. Com essa readaptação, o Módulo 2 foi transferido para os dias 6 e 7 de maio. As outras datas seguem confirmadas. As aulas ocorrem aos sábados, das 9h às 18h, e aos domingos, entre 9h e 13h.

Curso de Tarô Vivencial - Um mergulho em você para o resgate essencial do seu ser

Carga Horária: 60h

Sábado das 9h às 18h

Domíngo das 9h às 13h

Contato: andreasarmentocosta@gmail.com

Facilitadoras: Mariana Valente - (61) 99645-8864 ∴ Andrea Rupena - (61) 999673824

Sabbat Beltane - O Casamento Sagrado

No dia 30 de abril, a Teia de Thea celebra o festival de Beltane com um ritual aberto aos homens

por Mirella Faur

Na Roda do Ano, Beltane, e seu oposto Samhain, eram os maiores festivais da tradição celta, marcando o início do verão e do inverno, as duas metades do seu ano calendarístico. Beltane representava o casamento sagrado do Deus e da Deusa, a união do céu com a Terra, que espelhava a exuberância e a vitalidade da natureza e visava o aumento da produtividade da terra e da fertilidade em todos os reinos. Seu nome foi inspirado nas fogueiras que eram acesas nesta data em todas as colinas da Irlanda e Grã-Bretanha - chamadas balefires- e possivelmente era dedicado a um ancestral deus irlandês do fogo, Belenus ou Beltene.

Beltane era originariamente um festival pastoral, marcando a ida dos rebanhos de gado para os pastos, ao qual foram acrescentadas com o passar do tempo rodas de danças ao redor de um mastro e rituais de purificação. As pessoas pulavam sobre as fogueiras acesas pelos sacerdotes druidas buscando purificação, atrair a sorte e a proteção; depois os casais iam para os bosques celebrar sua união. Havia encenações de combates ritualísticos entre representantes dos poderes da escuridão e da luz, e sacrifícios, que no início eram autênticos, depois encenados para mostrar a morte do velho rei –ou da anciã - regente do inverno e o triunfo dos jovens reis do verão. No dia seguinte os homens traziam galhos verdes dos bosques, colocando-os na frente das casas para atrair proteção. O mastro - simbolizando a nova vida – era escolhido entre as árvores mais vigorosas da floresta e levado em procissão pelas ruas por rapazes com guirlandas de folhagens e moças enfeitadas com flores.



Na tradição celta, os “Fogos de Beltane” honravam o desabrochar e o desenvolvimento da vegetação, as promessas da abundância da terra fertilizada pelos raios solares (simbolizados pelas chamas), os instintos de acasalamento dos animais e os impulsos amorosos humanos. Eles eram comemorados com danças, música e a encenação do casamento sagrado da Deusa da Terra com o Deus da Vegetação, representados pelos seus sacerdotes. As cinzas das fogueiras eram

espalhadas depois nos campos para atrair proteção e abundância das colheitas, bem como usadas em talismãs de fertilidade pelas mulheres estéreis. Os animais eram passados entre duas fogueiras para a sua purificação e proteção contra pragas, assim como também era feito com crianças, pessoas doentes ou idosas para afastar azares e doenças.

O principal símbolo de Beltane é o “Mastro de Maio”, cujo costume ainda continua em vigor em muitas regiões rurais de Irlanda, Inglaterra, Escandinávia, Alemanha e América do Norte. Antigamente o mastro era feito do pinheiro usado no Sabbat Yule, no solstício de inverno, descartando seus galhos e decorando-o com fitas vermelhas e brancas, que simbolizavam a cor da Deusa (vermelho para os mistérios do sangue) e de Deus (branco, para o esperma). O mastro era a reprodução da Árvore do Mundo, as raízes fincadas no mundo subterrâneo e os galhos elevados para o céu, o falo divino e celeste que proporcionava o renascimento do espírito através da sua condução para o útero telúrico e materno representado pela abertura na terra. Como símbolo fálico o mastro impregna e fertiliza a terra (que passa do estado de virgem para a maternidade), momento mágico cuja força é tecida pelo entrelaçamento das fitas na dança ao seu redor.

Os participantes seguram a fita na cor que representa o sexo feminino ou masculino e entrelaçam cores e energias criando a união das polaridades que irá gerar a energia do próximo ciclo, da natureza e das suas próprias vidas.

Independentemente da tradição ou filiação religiosa, esta antiga data sagrada continua impressa na memória coletiva de inúmeros povos e representa um marco no giro da Roda do Ano em que podem ser feitas purificações coletivas ao redor de uma fogueira, celebrando depois ao redor de um mastro real ou em miniatura com danças circulares. No dia seguinte, o início do mês será dedicado ao amor e à celebração das uniões, selando ou consagrando um relacionamento com as bênçãos dos princípios divinos, masculino e feminino, refletidos e representados pela sua contraparte humana.



Posta-restante por Maria Amaziles

Maria,

Reserve um instante para observar com a possível isenção e sensatez, o sopro de abundância que permeia a minha criação. No íntimo de cada uma das filhas e filhos meus está repousando a certeza de que há o suficiente para todos. Basta perceber que os pássaros só coletam fibras suficientes para seu próprio ninho e as feras nunca abatem uma presa, caso estejam saciadas. A ilusão da escassez é fruto do equívoco de tentar seguir sua vida ignorando a mim, a Fonte, de onde provém toda e qualquer nutrição.

Muita energia é tolamente dispersada na tentativa de assegurar que sua vida seja a expressão da boa sorte o que, na maioria das vezes, significa que os fatos atenderão à sua expectativa. Os fatos não são bons nem ruins, são simplesmente a colheita do que você semeou, e compõem a sua história na medida da sua necessidade de aprendizado. Quando nada parece acontecer conforme o que você sonhou, permaneça tranquila. Seu mundo não está desmoronando, embora possa parecer. Tesouros podem emergir dos escombros e o que se esvai é somente o que foi construído em solo instável: as crenças sociais, os preconceitos, paradigmas, etc.. O que é verdadeiro sempre vigora.



Para que o que você chama de boa sorte possa se manifestar em sua vida, é fundamental investir no equilíbrio, concedendo a cada aspecto de sua existência a necessária atenção, e se lembrar da tolice do ego, que insiste em tentar controlar tudo, alheio a mim. Somente assim você terá a serenidade e o desprendimento de encarar as perdas como libertação das miragens, ao tempo em que se descobrirá merecedora de tudo o quanto de bom e belo existe. Essa é a fonte que jamais secará, pois que cada criatura foi criada por mim para ser livre e feliz.

*Em bênçãos de plenitude,
Aquele que é.*



Expediente Jornal Deusa Viva

Edição e Diagramação:

Cristiane Madeira Ximenes e
Stella Matta Machado

Textos: Amandara Yin, Maria Amaziles,
Mirella Faur e Shirley de Medeiros

Informações:

Inês Souza: (61) 98233.7949

Contato: deusaviva@teiadethea.org
Imagens da Rede Mundial de Computadores